



A Ditadura Envergonhada

Elio Gaspari

Download now

Read Online ➔

A Ditadura Envergonhada

Elio Gaspari

A Ditadura Envergonhada Elio Gaspari

Em 1984, o jornalista Hélio Gaspari ganhou uma bolsa de três meses do Wilson Center for International Scholars. Sua intenção era escrever um ensaio cujo título já estava definido: "Geisel e Golbery, o Sacerdote e Feiticeiro". Em cerca de cem páginas, Gaspari pretendia explicar por que entre 1974 e 1979 o ex-presidente e o chefe do seu gabinete Civil desmontaram a ditadura militar, quando na década anterior, entre 1964 e 1967, haviam ajudado a construí-la. A convicção de que bastariam cem páginas foi abandonada; dezoito anos depois, o que era um ensaio se transformou em cinco livros. Em A Ditadura Envergonhada, o leitor vai encontrar um minucioso relato do golpe de 1964, com seus lances de acaso e improvisos, a luta pelo poder nos primeiros anos do governo militar, a criação do SNI e os bastidores da elaboração dos primeiros atos institucionais, até a edição do Ato Institucional nº5, em dezembro de 1968, e a famosa aula de tortura de outubro de 1969, dada por um tenente no quartel da Vila Militar no Rio de Janeiro, quando a ditadura deixa de se envergonhar de si própria.

Esta obra trata-se do primeiro livro da coleção e primeiro volume da série As Ilusões Armadas

A Ditadura Envergonhada Details

Date : Published 2002 by Companhia das Letras

ISBN : 9788535902778

Author : Elio Gaspari

Format : Hardcover 424 pages

Genre : History, Nonfiction

 [Download A Ditadura Envergonhada ...pdf](#)

 [Read Online A Ditadura Envergonhada ...pdf](#)

Download and Read Free Online A Ditadura Envergonhada Elio Gaspari

From Reader Review A Ditadura Envergonhada for online ebook

Andre Pucci says

"Um empurrão, dado no Rio por um coronel uma sentinela, e um insulto humilhante, imposto em Brasília por um professor um general, simbolizaram a violência dos combates na cúpula do regime e na vanguarda da rebelião. Na rua, a revolta militar sair mais cara. (...) Ainda assim, na contabilidade das quarteladas latino-americanas, a deposição do presidente João Goulart foi praticamente incruenta. Custou sete vidas, toda civis, nenhuma em combate."

Thiago André says

Melhor livro que li sobre o período da Ditadura Civil-Militar no Brasil. Retrata com muita habilidade os fatos históricos ocorridos antes do golpe e o que veio nos anos logo seguintes a ele.

Elio Gaspari fez bem o dever de casa nessa obra muito bem documentada. Usa muito bem o recurso de "nota de rodapé" que facilita a exposição de suas fontes ao leitor. A linguagem é fácil e leitura muito bem fluida.

Por conta de sua riqueza de detalhes, sua clareza no relato histórico e suas muitas referências a outras obras sobre o período, considero uma ótima porta de entrada para quem é totalmente leigo no assunto.

Essa é o primeiro livro de uma coleção de 4 e com toda certeza estarei lendo os outros.

Iris says

Muitos fatos históricos sobre a ditadura civil-militar brasileira. O livro compila documentos e informações sobre a primeira parte do regime, entre 1964-1968, até a instauração do AI-5 (curioso ter terminado logo que o ato completou 50 anos). Me interessou muito a parte sobre a luta armada, em especial o marighelismo. Também é um dos poucos livros que vejo comentar, ainda que brevemente, sobre Ênio Silveira e a Civilização Brasileira durante o regime — o que me interessa especialmente.

Minha crítica fica para a forma que o livro é narrado, achei a leitura um pouco cansativa em alguns pontos, muito conteúdo e um pouco menos de análise do que gostaria. De todo modo, vale muito a leitura e já quero ler os próximos da série.

Maximiliano Sales says

Nunca tinha pensado em ler esse livro, mas encontrei em casa, me interessei e ainda bem que me interessei haha.

Tem umas cicatrizes da história que não fecham, e acho que a ditadura militar aqui no Brasil é uma delas. Contando a história do golpe de 1964 até mais ou menos o fim de 1968, com a baixa do AI-5, é o primeiro volume de uma série de cinco livros destinados a contar como Geisel e Golbery foram apoiadores do regime e também destruidores deste. Esse livro é fruto de um levantamento feito claramente sem preguiça nenhuma,

devido a uma incrivelmente vasta referência bibliográfica. Inicialmente, o autor (Elio Gaspari) parecia até admirar os caminhos até o golpe (que algumas vezes chamou de revolução) do 1º de abril, e alguns fatos seguintes, sobretudo algumas figuras. No entanto, isso é desmentido quando são narrados absurdos cometidos pelo poder militar do período, que envolvem prisões por besteiras (quatro membros do Exército que andavam na rua invadiram o apartamento de um cara que jogou uma sacola da janela e o mataram), manipulações de falas em redações de atas e a clara busca pelo poder numa organização quase anárquica que era a dos quartéis. Desaprova também a atuação comunista durante o regime, mas é tudo indicado por um opinamento sutil, quase imparcial. Um trabalho muito bom, que realmente me deixou curioso pra ler os próximos. Fico chateado apenas em notar o quanto não é dada a devida atenção a essa atrocidade insistentemente maquiada e, pelos rumos que tomou, indefensável. Junto com o conhecimento, carrego agora a certeza ainda mais absoluta de que qualquer política que precise abalar a liberdade individual de uma população para se manter de pé é ilegítima por si própria.

Guilherme says

O livro tem altos e baixos. Algumas informações são simplesmente "jogadas" faltando coerência e relevância com a narrativa em curso, mas vale como documento histórico.

Lucas says

This book is the first volume of Elio Gaspari's 5-volume series on the Brazilian military dictatorship (1964-1985). Gaspari is a very talented writer who makes reading very enjoyable. The book is based on extensive work with primary sources and also uses documents that were made public only recently.

The subtitle of this volume can be poorly translated to "The Dictators with shame" because it covers the regime period in which the leaders who carried out the 1964 coup d'état - which remove from power an elected left-wing president far more moderate than Salvador Allende - curiously refused to admit that the regime they had just implemented was anti-democratic.

This narrative may seem strange to the reader who is unfamiliar with Latin America political history. From the proclamation of the republic in 1889 until the 1988 Constitution, the Brazilian army used to see itself as a kind of protector of democracy. In this weird imaginary, the army must act whenever the "people government" risk leading the Brazilian society to a major disorder. Of course, "order" was a concept arbitrarily and ill-defined.

Gaspari shows that despite the apparent willingness of Castello Branco (the first military president after the coup d'état) to resume democratic rules, the government was facing severe difficulties and was constantly pressed by radicals within the army to close the regime. By 1968, after the tragical death of Castello Branco in a plane crash, the government difficulties only increase with the growing dissatisfaction of society expressed in ever greater manifestations, the difficulty of dealing with a press that had the courage to denounce the tortures that had occurred since 1964, and the gradual losing of congressional support.

"Passeata dos 100 mil": After supporting the coup d'état of 1964, a portion of the middle class returned to the streets in 1968 to protest against a regime that was becoming increasingly repressive

Although one can argue that these difficulties could have been addressed without repression, the situation

lead a desperate and inept government to implant a *de facto* dictatorship in 1968. With the infamous Institutional Act No. 5, the government closed the Congress, censored the press and ended the *habeas corpus* for political prisoners. The years that followed would be known as "The Lead Years" and are the subject of the second volume of the series.

This first volume is an interesting read for people who are interested in discussing the "necessity" of the regime. In Brazil, it is common the understanding accordingly to which the military "saved us from the communists." But it is difficult to reconcile this view with the data and documents presented by Gaspari. There were no relevant left-wing acts of organized violence before 1964, the first terrorist attack by a political-military group was made by far right-wing movement, according to the CIA the total number of leftist members of guerrillas in Brazil was never more than one thousand, Brazilian Communist Party (PCB) was against the use of armed action against the government. The most well-known left-wing terrorist of the period, Carlos Marighela, was expelled from the PCB for preaching the armed struggle.

More interesting is what the regime's leaders said. Golbery do Couto e Silva, the regime *éminence grise*, said the AI-5 was the work of hallucinating people who were seeing "ghosts." Delfim Netto, the czar of the economy, would later admit that it was "all theater" to justify a dictatorship that would be created anyway, with or without communists. What the perpetrators of dictatorship hated were basic civil liberties, a free and combative press, ideological pluralism in the universities, and sexual freedom. All these things offended the "national character" in some way and hampered "economic development."

Alexandre Rocha says

É absolutamente impressionante o nível de detalhamento deste trabalho, cheio de curiosidades pitorescas (todas elas, absolutamente todas, devidamente referenciadas). Este primeiro livro é fruto de incontáveis anos gastos em um trabalho hercúleo de compilar um dos principais arquivos da ditadura entre 64-85 da ditadura no Brasil.

Sem sombra de dúvidas, Élio Gáspari é um dos mais brilhantes jornalistas brasileiros da actualidade, cheio de graça e leveza.

Ame-o ou deixe-o. Não há meias medidas para definir Élio Gáspari. A sua coluna semanal de política é publicada em diversos jornais brasileiros de referência, como "O Globo" ou "Folha de S. Paulo". Sarcástico e irreverente, num estilo à "Eça de Queirós", uma das suas especialidades mais originais é redigir na sua coluna supostos "emails" de personalidades já falecidas dirigidos às mais altas figuras políticas do Brasil. Sobre o seu estilo, Zuenir Ventura, colega de trabalho na redacção de "O Globo", define-o como "a prova de que numa narrativa se pode usar leveza e graça sem perda de densidade".

Nascido em Nápoles, perde o seu pai muito cedo e a mãe vê-se obrigada a emigrar para o Brasil, onde se torna dona de um tradicional "botequim" carioca no bairro boémio da Lapa. Gáspari cresce no meio da "malandragem". Aos 19 anos procura emprego no jornal "Novos Rumos", do Partido Comunista. Depois de escrever a sua primeira matéria, o chefe da redacção, Luiz Gazzaneo, previu: "Esse cara vai ser um grande jornalista". O génio revelava-se aos poucos: trabalhando como sectorista, cobria a chegada de personalidades no Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro. Só que inventava as entrevistas com os famosos, apresentando-as depois aos "entrevistados". Como as respostas eram "inteligentes", as figuras resumiam-se a assinar em baixo, dando o seu aval ao "jogo".

Começa a estudar História na Universidade do Brasil, actual Universidade Federal do Rio de Janeiro, mas é expulso após o golpe militar de 64, devido a sua militância comunista. A sua carreira “deslança” quando se torna assistente do colunista social Ibrahim Sued e, posteriormente, da revista “Veja”. Estabelece importantes contactos, selando ainda o “pacto de sangue” que o faria herdar todo o espólio documental da ditadura. Seria este a matéria-prima para o seu mais recente trabalho. Conforme revela Zuenir, Gáspari é um profissional que “percorreu dos becos pobres da Lapa aos salões da alta sociedade carioca”. Os seus textos não discriminam nem temas, nem informações: “há comédia e drama, o sórdido e o sublime, o trágico e o ridículo, o patético e o épico”.

Juliana Cunha says

Obra completa, indispensável pra entender esse período ainda recente da história do nosso país. Gaspari fornece uma vasta gama de informações, por vezes tão detalhadas que chegam a atrapalhar a fluidez da leitura, ainda mais se contarmos as inúmeras notas do editor; porém o resultado de suas intensas pesquisas recompensam o esforço do leitor.

Aylons Hazzud says

Bem escrito, bem documentado e bem detalhado. Excelente livro sobre a história recente do Brasil.

Ricardo Homsy says

Uma aula de ensaio: cínico e erudito, amplo e profundo, coeso e fácil de ler, com toneladas de material adicional e uma bibliografia de humilhar outros autores. É o primeiro tomo da obra máxima de Elio Gaspari, uma das mentes mais brilhantes na atividade de dissecar os rumos políticos de Pindorama. Leitura obrigatória para qualquer pessoa que deseje entender os anos 60 no Brasil e para qualquer protoescritor que queira saborear a verve de um mestre.

Fernando says

Dos livros da série, é o melhor, assim como o 4.

Paulo Andre says

Fundamental

Guilherme Jales says

"Durante a reunião falou-se dezenove vezes nas virtudes da democracia, e treze vezes pronunciou-se pejorativamente a palavra ditadura. Quando as portas da sala se abriram, era noite. Duraria dez anos e dezoito dias."

Wellington says

Uma obra recomendável especialmente a quem não viveu o período da ditadura. Desmistifica uma boa parte do que estudei e depois absorvi através da mídia. Uma delas é que o período de 64 até 85 seria um bloco monolítico - a ditadura. Na realidade o período teve muito mais nuances e reviravoltas do que minha concepção até então permitia.

Este primeiro livro da série trata dos governos Castello Branco e Costa e Silva. Da ascensão do novo regime e dos problemas enfrentados nos primeiros anos tanto no governo quanto na sociedade.

O estilo de escrita é OK, mas frequentemente pareceu uma colagem de vários textos - mais como uma coletânea do que com uma narrativa. Tive dificuldade em entender algumas referências por não ter vivido o período e, embora haja amplo material de apoio (30% a 40% do livro são referências, documentos, anexos) me senti um pouco perdido.

Ainda não sei se vale a pena continuar com leitura dos próximos livros da série. Esse primeiro vale a pena.

William says

Good Source to understand this period of Brazilian History.
